

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA LICENCIATURA



Trabalho Conclusão de Curso

**Experiências de ensino no PIBID/UFPEL: reflexões docentes de uma
licencianda do Curso de Dança- Licenciatura**

Rosângela da Rosa Domingues

Pelotas, 2022

Rosângela da Rosa Domingues

**Experiências de ensino no PIBID/UFPEL:
reflexões docentes de uma licencianda do Curso de Dança- Licenciatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Professora Dr^a Andrisa Kemel Zanella

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

D671e Domingues, Rosângela da Rosa

Experiências de ensino no PIBID/UFPel : reflexões docentes duma licencianda do Curso de Dança - Licenciatura / Rosângela da Rosa Domingues ; Andrisa Kemel Zanella, orientadora. — Pelotas, 2022.

66 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. PIBID. 2. Dança - Licenciatura. 3. Experiências. 4. Docência. 5. Formação de professores. I. Zanella, Andrisa Kemel, orient. II. Título.

CDD : 793.3

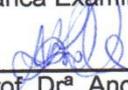
Rosângela da Rosa Domingues

Experiências de ensino no PIBID/UFPEL: reflexões docentes de uma licencianda do
Curso de Dança- Licenciatura

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do
grau de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 28/06/2022

Banca Examinadora:



Prof. Dr.ª Andrisa Kemel Zanella (orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.



Prof. Dr.ª Carmen Anita Hoffmann

Doutora em História pela Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul



Prof. Ms. Manoel Gildo Alves Neto

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

É preciso que, desde o começo do processo,
vá ficando cada vez mais claro,
que embora diferentes entre si,
quem forma se forma e re-forma ao formar
e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.

(Paulo Freire)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os educadores e pesquisadores na área da Dança na escola. A todos meus professores que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica, incentivando-me sempre a ser uma profissional e educadora melhor!!

Em especial a meu marido Paulo Luiz Gomes, que nunca deixou eu desistir do sonho de me tornar uma professora.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela força de não deixar eu desistir.

Ao meu marido Paulo Luiz Balverduo Gomes por sempre me incentivar a ter uma licenciatura em uma universidade federal.

Agradeço à minha Mãe que sempre teve o sonho de ter um filho formado. Ao meu pai (in memoriam).

Agradeço meus filhos e minha filha que sempre teve paciência quando eu estava repleta de trabalhos da faculdade.

Agradeço aos professores do curso de Dança Licenciatura da UFPel, pelos ensinamentos em cada disciplina.

Agradeço às professoras Flávia Marchi Nascimento e Carla Coelho que gentilmente colaboraram com esta pesquisa.

Agradeço ao PIBID UFPel/CAPES por ter me proporcionado através da docência todos meus ensinamentos pedagógicos na área da escola.

Agradeço, em especial, à minha querida orientadora Andrisa Kemel Zanella, por ter acreditado no meu potencial, por nunca deixar eu desistir e pela paciência que teve, durante esses anos de pesquisa.

Agradeço minha colega de curso Janete Rodrigues por ter me ensinado muitas tarefas nos projetos. E a colega e amiga Brenda Pio, por sempre me incentivar com pensamentos positivos.

Meus sinceros agradecimentos a todos os educadores da área da Dança que de alguma maneira tiveram presentes neste trabalho.

Muito obrigada!

Resumo

DOMINGUES, Rosângela da Rosa. **Experiências de ensino no PIBID/UFPEL:** reflexões docentes de uma licencianda do Curso de Dança- Licenciatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Dança Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Este trabalho, resultado da pesquisa de Conclusão do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como temática as reflexões docentes sobre as experiências de ensino vividas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da UFPel, entre os anos de 2013 e 2017, realizado principalmente na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, no bairro Getúlio Vargas, Pelotas/RS. Tem como objetivo geral refletir sobre a trajetória da formação docente a partir das experiências do PIBID. E objetivos específicos: elaborar um memorial de formação a partir de documentos e imagens que representam a trajetória no PIBID; visibilizar as diferentes práticas pedagógicas vividas na escola; refletir sobre a docência e a escola a partir da experiência vivida. Dentre os autores(as) que embasam esta pesquisa destacam-se: Isabel Marques, Márcia Strazzacappa, Josiane Franken Corrêa, Paulo Freire. A metodologia caracteriza-se pela abordagem qualitativa, inserindo-se no campo das pesquisas (auto)biográficas, a partir da elaboração de memorial de formação, com o intuito de visibilizar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pública e suas repercussões na formação docente. Para ampliar a discussão sobre este tema, dialogou-se com duas professoras que atuaram como coordenadora de área e supervisora, buscando conhecer suas percepções em relação ao PIBID. A escrita desenvolve-se ressaltando a importância do Programa na formação enquanto futura professora de dança e o quanto vivenciar o contexto da escola foi positivo para criar vínculos e despertar o desejo pela docência.

Palavras-chave: PIBID. Dança-Licenciatura. Experiências. Docência. Formação de professores.

Abstract

DOMINGUES, Rosângela da Rosa. **Teaching experiences at PIBID/UFPEL:** teaching reflections of a degree student in the Dance Course. 2022. Course Completion Work - Degree in Dance, Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

This work, the result of the research for the Conclusion of the Degree in Dance at the Federal University of Pelotas (UFPEL), has as its theme the teaching reflections on the teaching experiences lived as a scholarship holder of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID/CAPES) from UFPEL, between 2013 and 2017, carried out mainly at EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, in Getúlio Vargas neighborhood, Pelotas/RS. Its general objective is to reflect on the trajectory of teacher training from the experiences of PIBID. And specific objectives: to elaborate a training memorial from documents and images that represent the trajectory in PIBID; to make visible the different pedagogical practices lived in the school; reflect on teaching and school based on lived experience. Among the authors that support this research, the following stand out: Isabel Marques, Márcia Strazzacappa, Paulo Freire. The methodology is characterized by a qualitative approach, inserting itself in the field of (auto)biographical research, from the elaboration of a training memorial, in order to make visible and reflect on the pedagogical practices developed in public schools and their repercussions on training. teacher. In order to broaden the discussion on this topic, a dialogue was held with two teachers who acted as area coordinator and supervisor, seeking to know their perceptions in relation to PIBID. The writing is developed by emphasizing the importance of the Program in training as a future dance teacher and how positive experiencing the school context was to create bonds and arouse the desire for teaching.

Keywords: PIBID. Dance Degree. Experiences. teaching. Teacher training.

Lista de Figuras

Figura 1: Trabalho com a turma da pré-escola com a colega Thays Reis.....	41
Figura 2: Grupo de pibidianos da EMEF Getúlio Vargas elaborando proposta interdisciplinar.....	43
Figura 3: Construção de casa de garrafa pet.....	44
Figura 4: Aula com a turma do quinto ano.....	45
Figura 5: Apresentação de trabalho no VI ENALIC.....	46
Figura 6: Aula de dança na ESEF.....	50
Figura 7: Turma da ‘Escola de Inclusão’.....	51
Figura 8: Aula na ESEF – em memória do aluno Diones que faleceu durante o período do estágio.....	52
Figura 9: Foto na escola com a orientadora do componente curricular “Estágio em Dança III” professora Carmen Anita Hoffmann.....	53
Figura 10: Festa dos alunos na EMEF Núcleo Habitacional Dunas.....	54
Figura 11: Dois momentos da aula com a turma do 1º ano na EMEF Bruno Chaves...	55

Lista de abreviaturas e siglas

APAJAD – Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

DOM – Documento Orientador Municipal

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

RP – Residência Pedagógica

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Metodologia.....	15
3. Estado da Arte: mapeamento de pesquisas sobre a temática do estudo	17
4. Dança na Escola e a formação do professor: reflexões	25
5. PIBID.....	29
5.1 PIBID UFPEL.....	29
5.2 PIBID – SUBPROJETO DANÇA LICENCIATURA.....	31
6. Memorial de formação sobre as experiências no PIBID/UFPEL, subprojeto Dança Licenciatura.....	33
7. O que dizem as professoras que atuaram no PIBID?	57
8. A importância do PIBID na minha formação: reflexões finais	60
REFERÊNCIAS	62

1. Introdução

O presente é resultado de uma pesquisa de conclusão de curso realizada no Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho refere-se às reflexões docentes sobre as experiências de ensino no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no subprojeto Dança Licenciatura. Tem como objetivo geral refletir sobre a trajetória da formação docente a partir das experiências do PIBID. E objetivos específicos: elaborar um memorial de formação a partir de documentos e imagens que representam a minha trajetória no PIBID; visibilizar as diferentes práticas pedagógicas vividas na escola; refletir sobre a docência e a escola a partir da experiência vivida.

O PIBID me proporcionou vivenciar a realidade da escola, espaço que foi de fundamental importância para a minha descoberta e identificação pela profissão de professora de dança. Diante disso, trago como problema de pesquisa: Quais são as memórias mais marcantes da pesquisadora que permanecem sobre as experiências docentes, vivenciadas no PIBID/UFPel – Subprojeto Dança Licenciatura?

Quando ingressei no ensino superior, não possuía vivência prática em dança. No entanto, desde o primeiro semestre do Curso, participei do PIBID, onde trabalhei durante quatro anos em rede pública com estudantes da educação infantil e ensino fundamental. Através do PIBID, tive a oportunidade de qualificar minha formação e experienciar a dança na escola, descobrindo assim, o meu desejo e entusiasmo pela docência. Além disso, me oportunizou realizar pesquisas relacionadas à docência em dança, sendo essas pesquisas apresentadas em eventos científicos da UFPel e de outras universidades dentro e fora do estado do Rio Grande do Sul, como: Curitiba, Florianópolis, Santa Maria, Montenegro e Pelotas.

Dentre os trabalhos apresentados, destaco “A contribuição da dança na educação infantil”¹, que me instigou a escrever e refletir sobre a prática vivida com dança no espaço escolar. A partir daí, começou a surgir o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois percebi o quanto o PIBID era um programa fundamental em minha formação.

Acredito que meu trabalho possa contribuir com a pesquisa em dança na

¹ Apresentado no III Seminário de Dança Contemporaneidades e Educação (SEDANCE) – Dança e corpos diversos. Página do evento: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/danca-licenciatura/eventos/seminario-de-danca-contemporaneidade-e-educacao-sedance/#programacao>

escola. Explico ao longo desta escrita, apoiada em minhas reflexões, as experiências vividas no PIBID, mas também enfatizo os estágios em Dança, ressaltando meus aprendizados em relação à formação docente.

Dessa maneira, avalio meu aprendizado com o projeto positivo e fundamental para minha formação que repercutiu na relação professor/aluno, na interação em sala de aula, no desenvolvimento dos alunos e no processo de ensino e aprendizagem.

Para a organização da escrita foi realizada a descrição da metodologia, um mapeamento de pesquisas em que elenquei artigos com a mesma temática que meu estudo em Plataformas de Busca e TCCs do site do Curso de Dança Licenciatura da UFPel; estudo teórico; escrita de memorial formativo contemplando as experiências vividas; diálogo com a coordenadora de área da Dança Licenciatura e a supervisora do PIBID na escola que atuei. A partir destes movimentos, a finalização da escrita com a reflexão sobre a importância do PIBID na formação docente, especificamente na minha formação.

2. Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa, insere-se no campo das pesquisas (auto)biográficas. A partir das experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no subprojeto Dança Licenciatura, em escola pública da cidade de Pelotas, busco escrever a minha história como pibidiana desde o ano de 2013. Para Josso (2010, p.64), este tipo de escrita consiste não em

Uma narrativa de vida, tal como resultaria da narração de uma história de vida considerada em sua globalidade. É fruto de um processo de reflexão que só parcialmente aparece numa narrativa escrita a meio caminho do percurso seguido. [...] O trabalho biográfico implica fortemente o estudante que se compromete nesse processo de reflexão orientado pelo seu interesse, levando-o a definir e compreender o seu processo de formação.

A partir de meu olhar como licencianda em Dança, busquei elaborar meu memorial de formação, com o intuito de visibilizar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pública e suas repercussões em minha formação. O enfoque de minha escrita vai desde o meu primeiro contato com a dança em espaços não-formais de ensino ainda na infância até meu ingresso no ensino superior no Curso de Dança Licenciatura, a partir das minhas vivências no Curso e na inserção no PIBID/UFPel, subprojeto Dança Licenciatura, onde tive a oportunidade de trabalhar dança em sala de aula, antes mesmo dos estágios obrigatórios do curso.

A escrita de memoriais em percursos formativos permite para aquele que escreve sobre si, ou para aquele que lê a história de outro, compreender os sentidos de estar na docência, de ser professor. A escrita de memoriais se constitui em um dispositivo valioso no sentido de entender como aprendemos a ser professor e a viver a escola. É plausível dizer que nos reconhecemos nas histórias dos outros, nos formamos e nos constituímos ao ler o outro (ARENHALDT; MARQUES, 2010, p.17).

Meu memorial foi elaborado através de um “garimpo” em minhas memórias. Tive como disparador relatórios e planos de aula elaborados por mim e pelas coordenadoras do projeto disciplinar e interdisciplinar, imagens, vídeos, trabalhos elaborados para eventos, além do diálogo com minha orientadora, que também foi coordenadora de área do PIBID UFPel, subprojeto Dança Licenciatura.

A narrativa, segundo Abrahão (2011, p. 86)

se constitui, como ensina Ricoeur (1995; 2007), com uma natureza tridimensional em que passado, presente e futuro se imbricam, no sentido de que o caráter temporal da experiência do sujeito, tanto na ordem do pessoal, como na do social, é articulado pela narrativa, especialmente quando clarifica a dualidade tempo cronológico/tempo fenomenológico.

Assim sendo, a pesquisa foi desenvolvida sobre as minhas experiências no contexto escolar por meio do PIBID, a partir de um movimento reflexivo sobre ser professora no contexto escolar. Para ampliar a discussão sobre este tema, entrei em contato com a coordenadora de área do PIBID UFPel, subprojeto Dança Licenciatura professora Flávia Marchi Nascimento e a supervisora do PIBID na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, professora Carla Coelho e busquei conhecer suas percepções em relação ao PIBID. Ambas eram coordenadora e supervisora no período de atuei no PIBID. O diálogo com as professoras aconteceu a partir de duas perguntas sobre o PIBID e sua contribuição na escola e na formação. Devido a pandemia da COVID 19², que desde 2020, limitou nosso convívio social, enviei pelas redes sociais para as duas professora e obtive um retorno positivo.

Após o recebimento das perguntas das professoras, retomei meu memorial formativo e busquei a partir das suas respostas e da escrita narrativa, refletir sobre a importância do PIBID na formação do professor de dança. Gostaria de destacar que toda a pesquisa ocorreu de maneira online, com encontros síncronos e atividades assíncronas propostas pela orientadora.

²A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Por causa desse vírus se formou uma pandemia durante os últimos dois anos,matando milhares de pessoas. No atual momento a população está sendo vacinada mundialmente e ainda teme por esse vírus de origem avassalador e mortal.

3. Estado da Arte: mapeamento de pesquisas sobre a temática do estudo

O mapeamento de pesquisas sobre a minha temática aconteceu, de dezembro de 2020 a abril de 2021 no Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no site do Curso de Dança Licenciatura da UFPel. Usei os seguintes descritores “PIBID Dança” e “PIBID Dança UFPel”.

A pesquisa no Google Acadêmico com o descritor “PIBID Dança” resultou em 120 trabalhos. Somente 48 de fato estavam relacionados com o PIBID Dança. Dos 48 trabalhos selecionados somente 25 tinham relação direta com minha pesquisa. E dos 25 restaram 13 que identifiquei convergências com o meu estudo. Com o descritor “PIBID Dança UFPel” encontrei somente 1 trabalho.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, encontrei somente 1 trabalho com o descritor “PIBID Dança” e 0 trabalhos com o descritor “PIBID Dança UFPel”. No site do Curso de Dança da UFPel, foram 2 TCCs mapeados. Toda a busca em um primeiro momento se deu por título. Os trabalho estão listados abaixo.

Palavras-Chave	Local – Base de Dados	Resultados	Trabalhos	Data
“PIBID DANÇA”	Google Acadêmico	120	<p>Dos 120 trabalhos, somente 48 de fato estavam relacionados com o PIBID Dança. Dos 48 trabalhos selecionados somente 25 tinham relação direta com minha pesquisa. São eles:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coco de Zambê: experiência vivida pelos bolsistas do pibid dança 2. Projeto PIBID dança “ludiciando”: a dança através do lúdico 3. PIBID Dança: o encontro entre a dança e a ludicidade 4. A atuação do Pibid/Dança em escolas da rede pública de Salvador 5. Relação professor-aluno no ensino da dança: experiências no PIBID-dança 6. Estruturação dos conteúdos pelo PIBID Dança na Escola Vicente Farenzena 7. PIBID dança: movimento e criação na sala de aula 8. PIBID dança: as ações corporais como forma de estimular a criatividade 9. PIBID dança 2015/2: relato de experiência de docência em dança no sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles 10. Conhecer, fazer e criar dança em procesos de (inter)-relações entre estilos de dança: um relato a cerca do ensino de Dança no Pibid 11. Qual é a sua dança? dança para crianças e adolescentes 	04/12/2020

			<p>12. Relato de experiência PIBID dança: relato de experiência na Escola Estadual Presidente Roosevelt no terceiro ano do ensino fundamental</p> <p>13. Dança e Pibid: a experiência da dança no currículo</p> <p>14. Possibilidades de relações com dança no PIBID</p> <p>15. Dança e interdisciplinaridade: um processo de criação na escola</p> <p>16. Contato improvisação e desdobramentos: um relato de experiência de uma escola do PIBID da dança UFRGS</p> <p>17. O PIBID como campo fértil para a prática do licenciado em dança e a formação de sua identidade docente</p> <p>18. Do “não-movimento” à expressividade: pensando as práticas corporais em dança na escola</p> <p>19. Práticas pedagógicas em dança na Escola Estadual General Edson Figueiredo</p> <p>20. A dança na escola: experiência vivida a partir do folclore brasileiro</p> <p>21. Vamos brincar de dançar? a narrativa do processo de brincar no ensino da dança no programa de iniciação a docência PIBID/UFRGS no ensino fundamental</p> <p>22. Pibid e o fazer docente na formação inicial de educação física e artes</p> <p>23. Os processos de criação em dança em aulas de Educação Artística na Rede Pública</p> <p>24. Criando danças com crianças e professores (as) em formação</p> <p>25. Ensino de dança: uma trajetória de re-existência na escola pública</p>	
“PIBID DANÇA UFPEL”	Google Acadêmico	1	<p>GRANADO, Ramon Oliveira. ZANELLA, Andrisa Kemel. Dança como meio de manifestação política – Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/606</p>	04/12/2020
“PIBID DANÇA”	Banco de Dissertações e Teses da CAPES	1	<p>SOARES, Arilma de Sousa. PIBID Dança na UFBA e na UFRN: Políticas de cooperação na experiência docente. 130 f. Mestrado em Dança Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6279396</p>	04/12/2020
“PIBID DANÇA UFPEL”	Banco de Dissertações e Teses da CAPES	0	Nenhum trabalho encontrado	04/12/2020
PIBID	TCC Curso de Dança – Licenciatura UFPel Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/danca/	2	<p>OTT, Janine Lopes. A dança na escola: um estudo sobre o PIBID GeoArtes da UFPel. 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Ivânia Silva. O despertar para docência: do PIBID Dança para a sala de aula. 2018.</p>	04/12/2020

A seguir os trabalhos que tem relação direta com a minha pesquisa.

1. Projeto PIBID dança “Iudiciando”: a dança através do lúdico - Autores: Joice Soares Rodrigues; Ivânia Silva de Oliveira; Andrisa Kemel Zanella; Flávia Marchi Nascimento.

Esta escrita tem uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como um relato reflexivo sobre as experiências vivenciadas a partir do planejamento, prática e reflexão de oficinas disciplinares, ministradas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, em escolas de Educação Básica, durante o primeiro semestre de 2017.

2. PIBID Dança: o encontro entre a dança e a ludicidade - Autores: Caroline Bomfim, Luciano Souza, Gabriela Guaragna, Gabrielle Fraga, Flavia Pilla do Valle UFRGS

O trabalho apresenta uma experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no componente curricular de Artes, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho, em Porto Alegre.

3. Relação professor-aluno no ensino da dança: experiências no PIBID-dança - Autor: Silvia Priscila Lopes Silva.

Este trabalho tem como objetivo discutir a relação professor-aluno no ensino da dança, no âmbito do subprojeto PIBID-Dança da UFRN e da Escola Municipal Professora Zeneide Igino de Moura e as contribuições que essa relação traz para as aulas de dança na escola.

4. Estruturação dos conteúdos pelo PIBID Dança na Escola Vicente Farencena - Djenifer Geske Nascimento, Gabriela Vilanova Siqueira, Thais Cardozo, Mônica Corrêa de Borba Barboza.

O presente estudo tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Dança, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena, em Santa Maria/RS. As atividades foram desenvolvidas por duplas de pibidianas, no primeiro semestre do ano de 2017, com estudantes do 8º ano.

5. PIBID Dança: as ações corporais como forma de estimular a criatividade - Autores: Aline Fraga; Flavia Pilla do Valle.

Este trabalho é um relato de experiências obtidas em aulas, oportunizadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e pelo curso de

Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo das aulas era desenvolver a criatividade para criar movimentações a partir de ações e estimular a capacidade de memorizar pequenas sequências de movimentos. Esse processo se desenrolou por duas aulas.

6. PIBID Dança 2015/2: relato de experiência de docência em dança no sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles - Autores: Luciano Pereira de Souza; Flavia Pilla do Valle.

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de docência em dança, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles, em Porto Alegre. O planejamento da professora de dança tinha como foco a composição coreográfica.

7. Conhecer, fazer e criar dança em procesos de (inter)-relações entre estilos de dança: um relato a cerca do ensino de Dança no PIBID - Autores: Sidney Leandro de Oliveira; Genilza dos Santos; Jussara da Silva Rosa TAVARES; Sandy de Oliveira Soares Guimarães.

O presente estudo foi realizado com o objetivo de relatar a vivência do Pibid Dança no CEPJC, que mostra as práticas dos bolsistas em sala e suas reflexões acerca do ensino da dança na escola pública.

8. Qual é a sua dança? dança para crianças e adolescentes - Autores: Gustavo de Oliveira Silva Duarte; Maria Rubia Alves da Freitas; Bruna de Bragas Freitas; Bruna Potrich; Djenifer Nascimento; Felipe Mendes; Isaura Santor; Manoel Neto; Oneide Alessandro Santos; Vanessa Fredrich.

Este material apresenta ações do grupo vinculado ao subprojeto Pibid Dança da UFSM, idealizado e implantado, no ano de 2014, pela Prof.^a Dr.^a Mara Rubia Alves da Silva, reconhecida educadora da área de Dança e da Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFSM).

9. Relato de experiência PIBID dança: relato de experiência na Escola Estadual Presidente Roosevelt no terceiro ano do ensino fundamental - Autor: Daisy Regina De Souza Reis.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência no Projeto PIBID Dança (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência MEC/CAPES) realizado na Escola Estadual de Ensino Básico Presidente Roosevelt, o qual foi apresentado como trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O principal objetivo deste estudo é destacar o

processo de inserção da arte da dança no ensino básico, sendo que, de acordo com a Lei nº 9.394/96 a Arte é considerada obrigatória na Educação Básica: O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica.

10. Contato improvisação e desdobramentos: um relato de experiência de uma escola do PIBID da dança UFRGS - Autores: Sabine Borges Silveira; Flavia Pilla do Valle; Ana Paula Reis.

Esse trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiências baseado na observação e interação nas aulas de Artes de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na cidade de Porto Alegre – RS.

11. O PIBID como campo fértil para a prática do licenciado em dança e a formação de sua identidade docente- Autores: Marisa Martins Lambert; Ana Maria Rodriguez Costas; Carine Gusson Shimoura; Mayara Borges Carneiro Domingues. Este trabalho apresenta reflexões, a partir das experiências das autoras, licenciadas em Dança e ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Dança Unicamp, acerca da formação e desenvolvimento da identidade docente do futuro professor de Dança/Arte.

12. Vamos brincar de dançar? a narrativa do processo de brincar no ensino da dança no programa de iniciação a docência PIBID/UFRGS no ensino fundamental - Autores: Ingrid Araújo da Silva Ferreira.

Este trabalho teve como objetivo compreender a necessidade de fazer o uso de brincar no ensino de dança na educação básica dentro do ensino fundamental nas séries iniciais. A dança oferece às crianças a oportunidade de se expressar de modo único. Em sua prática elas são estimuladas a comunicar-se expressando seus pensamentos e seus sentimentos. No contexto escolar contribui para o desenvolvimento da criança, possibilitando o conhecimento estético e a aproximação pela arte. Brincar por sua vez possui um importante papel para o desenvolvimento cognitivo e motor. Há processos de trocas, partilhas, criação de momentos de desequilíbrio e equilíbrio, que propiciam novas conquistas individuais e coletivas.

13. Ensino de dança: uma trajetória de re-existência na escola pública - Autor: Ana Paula Mello Blotta.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e mapear a organização do trabalho pedagógico dos professores de Dança aprovados no concurso de 2005 e atuantes nas escolas públicas do estado de Goiás. A abordagem metodológica para o seu

desenvolvimento é de caráter cartográfico, por se tratar de uma pesquisa qualitativa que se define levando em conta a complexidade histórica do campo, o contexto do objeto pesquisado e a experiência vivida pelos sujeitos.

Dos 13 trabalhos selecionados observei que todos enfatizam a importância do PIBID na escola, contribuindo para a legitimação da dança na escola e na formação do acadêmico no contexto da escola pública.

Em relação ao descritor “PIBID Dança UFPel”, segue o trabalho que destaco como convergente ao meu, tendo em vista que ele traz o mesmo contexto vivenciado por mim o PIBID UFPel, subprojeto Dança Licenciatura.

1. **Dança como meio de manifestação política-** Autores: Ramon Oliveira Granado e Andrisa Kemel Zanella.

O estudo realizado pelo pibidiano Ramon teve como impulsionador temático as manifestações políticas ocorridas no ano de 2016 no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo foi trazer reflexões, através de experiências, pessoais e de outros artistas, de possíveis formas de manifestação artística de Dança.

Do Banco de Teses e dissertações da Capes, destaco o que encontrei.

1. **PIBID Dança na UFBA e na UFRN: Políticas de cooperação na experiência docente** (Dissertação)- Autor: Arilma de Sousa Soares

Este estudo tem como lócus de investigação o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A estratégia governamental institucionalizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) abrange diversas áreas de conhecimento. A pesquisa assumiu como recorte o PIBID Dança de duas Instituições de Ensino Superior. A questão central foi inquirir em que medida os processos artístico-pedagógicos em dança adotados nas práticas dos participantes do PIBID Dança da UFRN e da UFBA, em escolas municipais, apontam para a existência de políticas de cooperação instauradas nessas práticas.

No site do Curso de Dança Licenciatura da UFPel, dois foram os trabalhos:

1. **A dança na escola: um estudo sobre o PIBID GeoArtes da UFPel.** Autor: Janine Lopes Ott (2016)
2. **O despertar para docência: do PIBID Dança para a sala de aula.** Autor: Ivânia Silva Oliveira (2018)

Esses dois TCCs publicados no site do Curso de Dança Licenciatura da UFPEL

vem ao encontro do estudo que estou realizando. Opto por trazer os resumos na íntegra.

O de Janine Ott parte do princípio de que a dança faz parte das quatro linguagens de Arte na escola e que, apesar de estar presente na sociedade desde os primórdios e ser assegurada na Lei de Diretrizes e Base da Educação, ainda não está devidamente inserida no currículo escolar, assim, analisamos e refletimos se houve contribuições na participação da mesma no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para este processo. Dessa forma, este estudo teve como objetivo principal verificar se, após a participação da Dança no PIBID, a mesma foi reconhecida como área de conhecimento necessária no currículo escolar das instituições que participaram do programa. Utilizou-se como método de abordagem a pesquisa qualitativa-quantitativa e, como metodologia quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica sobre o tema e a pesquisa de campo, com o emprego de um questionário junto aos sujeitos investigados. Constatou-se que a participação do Curso de Dança junto a esse programa contribuiu para a mesma tornar-se visível e ser reconhecida sim, como área de conhecimento nesse ambiente, que se mostrou receptivo para a sua inserção.

Já o TCC de Ivânia Silva Oliveira, visou compreender as escolhas profissionais dos bolsistas do PIBID Dança UFPel, hoje egressos do Curso de Dança-Licenciatura, após suas participações no programa. Assim como relacionar o PIBID Dança e a inserção da área dentro da escola, além de proporcionar um panorama a cerca do ser professor de dança. Trazendo autores como Débora Barreto (2008), Isabel Marques (2010), Theresa Purcell Cone e Stephen Cone L. (2015), Marcia Strazzacappa (2006), Érica Verderi (2009) e Maurice Tardif (2002), o referencial teórico aborda um pouco da história da dança dentro do ambiente escolar, reflexões sobre ser professor e breves históricos a cerca do PIBID e do PIBID Dança/UFPel. Por meio de entrevistas, a pesquisa de caráter qualitativo e exploratório possibilitou uma percepção mais profunda em relação às influencias da participação no programa na trajetória dos egressos. Uma das conclusões obtidas no presente trabalho apresenta o quanto o PIBID Dança UFPel aproxima e prepara o aluno à realidade escolar em relação a inserção da dança na escola, possibilita uma ampliação de conhecimentos no âmbito teórico da dança e desperta, amplia e reforça o desejo do egresso em tornar-se professor de dança.

Estes dois trabalhos de Conclusão de Curso relatam experiências vivenciadas

dentro da escola com o PIBID – subprojeto Dança, tendo uma grande proximidade com o meu trabalho, pois ambos abordam sobre a prática pedagógica e a dança no contexto escolar. Em especial o TCC de Ivânia que fala sobre experiências no Pibid Dança e a relação professor-aluno, do lúdico em sala de aula, tendo muita relevância para o minha pesquisa.

O que os trabalhos selecionados se aproximam e contribuem com a minha pesquisa?

Os trabalhos encontrados no mapeamento foram muito relevantes para minha escrita de TCC I e II. Nesses trabalhos pude identificar o PIBID Dança no âmbito escolar. Os autores defendem em seus artigos, TCCs e Dissertações que o PIBID Dança na escola é uma ação fundamental para Educação Básica e formação de professores. Identifiquei nos trabalhos pontos convergentes (brincadeiras dançantes e expressão corporal como atividades realizadas com os estudantes) com o que desenvolvi na escola, tanto em oficinas, como em sala de aula. Em minhas aulas trabalhei muito o lúdico por meio da expressão corporal, socialização e o sensível. Penso na relevância da Arte na escola, em especial na dança, como linguagem fundamental na formação das crianças e adolescentes, bem como de toda a comunidade escolar.

Com os trabalhos mapeados pude perceber a importância do PIBID na formação do futuro professor de dança e na escola. Assim como eu, identifiquei que os autores acima citados também apontam como relevante o programa e seus impactos na formação docente e do sujeito, na legitimação da linguagem e na vivência do contexto da escola pública.

4. Dança na Escola e a formação do professor: reflexões

Para mim a dança é muito importante por se tratar de um saber sensível e corporal. Mesmo a dança ainda ser uma das linguagens artísticas que não tem tanto espaço nas escolas, estamos sempre na luta pela sua valorização e importância pedagógica. A seguir trago trechos nos quais considero importante para minha pesquisa de autores que escrevem e defendem a dança na escola como componente curricular. Destaco: Isabel Marques, Márcia Strazzacappa, Josiane Franken Corrêa³, Paulo Freire, entre outros.

Marques (1997) em seu livro “Dançando na escola” fala sobre o ensino da dança nas escolas e seus contratempos em relação à educação formal. A autora se pronuncia através do pensamento de Roger Garaudy (1989 apud MARQUES, 2012, p.17), em que declarou que a dança seria “a prima pobre da educação, ressaltando que este panorama já vem sendo alterado. Eu percebo que ainda somos a minoria dentro da escola.

Quando ingressei no contexto escolar não encontrei profissionais formados em dança e vivenciei a dificuldade de não ter uma sala apropriada para as aulas. O pouco tempo, a necessidade de criar espaço deslocando classes e cadeiras foram elementos que dificultaram o trabalho. Muitas vezes não havia outro espaço, como uma quadra ou um auditório porque estavam ocupados por outras disciplinas. No entanto, acredito que é possível modificar esta realidade com a inserção na escola de professores da área. Além disso, é através do trabalho e estudos de pesquisadores e profissionais da dança que temos esperança e lutamos pelo nosso espaço e legitimação deste saber.

Para Strazzacappa (2002-2003, p. 74)

A dança sempre esteve numa situação inferior à das demais manifestações artísticas. No universo político, ela fica à mercê das secretarias de artes cênicas do Ministério da Cultura, onde se costuma ler “Teatro”. Embora a dança seja reconhecida pelo Ministério da Educação como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970, sua fiscalização é feita por profissionais formados em sua maioria na área de teatro e/ou educação. Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como

³ Professora do Curso de Dança Licenciatura da UFPel. Com suas pesquisas e estudos destaca-se como uma das referências no Brasil no campo da Dança e Educação.

complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações cívicas do calendário escolar. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular.

Embora nos últimos anos estamos vendo avanços, principalmente na cidade de Pelotas, ainda tenho a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, tendo em vista que seus conteúdos também são abordados por outras linguagens. A dança trabalha com conteúdos que as Artes Visuais, a Educação Física, a Música e o Teatro também fazem. Então o que é exclusivo da dança? (STRAZZACAPPA, 2002-2003).

Para mim a exclusividade da dança está na relação professor/aluno, na interação em sala de aula, no desenvolvimento e no processo de aprendizagem, englobando sentimentos e vivências. Mas é preciso um programa de formação específica nessa área para praticar e ensinar, preocupar-se com o aluno, deixando ele criar e pensar na dança e improvisar.

Conforme Barreto (1998, p.111)

os objetivos do ensino de dança na escola se pautam em: 1. A formação do cidadão; 2. A iniciação do dançarino. Sintetizando esta questão é possível diagnosticar a formação do ser humano como meta principal, a busca de um ser crítico, sensível e autônomo, tendo a iniciação do dançarino como secundário.

Dentro dessa perspectiva a autora destaca a dança como uma área de conhecimento em que a formação do cidadão está em primeiro lugar, a partir de uma prática contextualizada no espaço escolar. Por meio das aulas de dança busca-se trabalhar os movimentos corporais, o sensível, a percepção, o respeito, a socialização, a expressão corporal entre tantos outros elementos, levando os alunos a descobrirem a si e ao outro, desenvolvendo seu sentir crítico e reflexivo para o contexto que está inserido.

Com mais de 30 cursos Cursos de Dança Licenciatura pelo Brasil e com a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, estabelecendo um prazo de cinco anos para que haja o seu cumprimento na educação infantil, ensino fundamental e médio, vemos a inserção de mais professores na escola.

Segundo Ott (2016, p. 29):

Os PCNs contribuíram e proporcionaram uma maior visibilidade sobre a

importância da Arte na educação brasileira, mediante as discussões que esses Parâmetros Curriculares geraram. E, com isso, as outras linguagens de Arte, como a Dança, tiveram um reforço a mais para conclamar sobre a importância da sua inserção no currículo escolar. A inserção das linguagens de Arte no currículo escolar como é o caso da Dança, vem se tornando cada vez mais necessária mediante as mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho. Este exige pessoas que possuam domínios em diferentes áreas do conhecimento e que atuem com inovações, mostrando-se necessário explorar novos padrões mercadológicos.

Além dos PCNs e agora a BNCC (2018), os livros publicados nos últimos anos vem dando visibilidade para o trabalho que acontece na escola. Destaco o livro “Dança na escola: pedagogias possíveis de sôras para profes”, organizado por Corrêa e Allemand (2021). Nele encontrei trajetórias e experiências vividas, através de jogos lúdicos dentro da sala de aula. O livro traz propostas para trabalhar em escola tanto na educação infantil, ensino fundamental e médio. Me identifiquei com esse livro, pois acredito que as atividades nele propostas além de mostrar a importância dessa linguagem artística na escola e sua presença, podem ser utilizadas e adaptadas, tanto para o aluno como para o professor em diferentes contextos . Durante minha participação no PIBID, estágios e no Programa Residência Pedagógica (falarei mais sobre ele), realizei várias atividades similares às encontradas no livro com meus alunos e foi bem positivo e criativa minhas aulas de dança.

Ao me pensar como educadora, encontro-me com Paulo Freire, grande educador e pensador brasileiro que nos inspira e gera esperança. Em sua obra “Pedagogia da autonomia” (2004) fala da “boniteza de ser gente”, da beleza de ser professor: “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da beleza e da alegria”. Identifico-me com ele pois para ensinar com sentido é necessário engajamento e acima de tudo um olhar atendo ao educando. Venho buscando esta postura quando estou em meio aos estudantes. Muitos são os caminhos ainda a serem percorridos. Muitos são os desafios. Muitas e muitas danças virão. Mas acima de tudo, há esperança. Esperança que me move e me trouxe até aqui.

Eu sonhei em ser professora quando pequena, mas não sabia que seria de dança. Quando adentrei na faculdade no primeiro semestre já fiz parte do PIBID, me apaixonando pela escola. O que mais me apaixonou foram os alunos dentro da sala de aula olhando espantados para mim e eu sem nenhuma experiência, também assustada, mas logo tudo começou a fluir e fazer sentido pedagogicamente.

A postura com professora também me fascina, enfim a escola em si é minha paixão. Foram muitos desafios, muitos receios, insegurança ,mas com a ajuda de colegas,

orientadores e professores estou conseguindo concluir meu percurso no Curso. Vejo que o PIBID foi estritamente necessário para que tudo isso se concretizasse.

Retomando... a dança é uma disciplina importante na escola básica, proporcionando aos alunos vivenciarem uma educação sensível, que engloba seu desenvolvimento cognitivo, corporal, artístico, a partir de uma prática voltada para a contextualização, a prática e a fruição (BARBOSA, 2012). Por isso é tão importante lutarmos por sua inserção e consolidação no ambiente escolar.

5. PIBID

5.1 PIBID UFPEL

O Projeto de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado no ano de 2007, está ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior(CAPES). “É regido pelo Decreto 7.219/10, está previsto na Lei 12.796/13 que alterou os artigos da LDB 9.394/96 e incluiu o Art. 62,§4 e §5, dando destaque ao PIBID, também é citado como estratégia na Lei 13.005/14 do Plano Nacional de Educação” (ASSIS, 2016. p.3). O PIBID busca fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores para qualificar a educação básica pública brasileira. Desta forma, é possível observar a importância do programa na formação do licenciando, pois oportuniza aos estudantes o acesso ao espaço escolar, assim, o acadêmico poderá desde o primeiro semestre de seu curso, conhecer de perto as necessidades do contexto da escola. Além disso, contribui para que o bolsista realize pesquisas no campo da educação.

Contudo, o PIBID também incentiva o diálogo entre ensino superior e escola de educação básica, o que promove a troca de saberes e experiências entre o professor que já se encontra em atividade e o licenciando, proporcionando a formação continuada e o aprendizado a partir das experiências e vivências em sala de aula.

Levando em consideração a troca de saberes entre professor da educação básica e estudante de nível superior através do PIBID, deve-se observar algumas maneiras de possibilitar a aproximação entre bolsista e escola. No que diz Oliveira (2018):

Está aproximação se dá de várias formas, o bolsista fica responsável por uma turma de acordo com o curso que está frequentando. A outra forma de aproximação entre bolsista e escola é por meio de oficinas planejadas e realizadas de maneira conjunta com bolsistas de outros cursos que atuam naquela escola. Proporcionando assim uma experiência mais direta com o ambiente escolar. Fazendo com que seja possível um trabalho de troca com os estudantes, pois os mesmos aprendem e compreendem o trabalho de um professor e como trabalhar de forma conjunta com outras áreas (OLIVEIRA, 2018, p.29-30).

O Pibid⁴ é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Dos objetivos:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;*
- Contribuir para a valorização do magistério;*
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;*
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;*
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;*
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.*

Dos editais que a UFPel participou até o ano de 2017 (ano que finalizei minha participação):

⁴ O itálico é para destacar que este trecho foi retirado do site do PIBID UFPel, disponível em:< <https://wp.ufpel.edu.br/pibid/historico/gestao/>> Acesso em: 29. Out. 2021.

EDITAL	LICENCIATURA	Nº ALUNOS	Nº SUPER.	Nº COORD.	
MEC/CAPES/FNDE 2007	Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas	72	8	4	84
02/2009	História, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia, Letras, Teatro	124	16	8	148
01/2011	Química, Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Dança, Música e Artes Visuais	122	16	8	146
AUMENTO EDITAL 011/2012	Geografia, Música, Ciências Biológicas, Matemática, Educação Física	70	2	2	74
EDITAL 011/2012		316	34	18	368
EDITAL 061/2013	Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática Diurno (Campus Capão do Leão), Matemática Noturno (Campus Sede), Música, Pedagogia, Química, Teatro	487	132	34	610

O Projeto Institucional do PIBID/UFPel (2013), edital que permaneci a maior parte do tempo, trazia uma peculiaridade em relação aos PIBIDs de outras instituições, pois organizava-se em dois eixos: eixo transversal de formação didático-pedagógica geral e eixo transversal de formação didático-pedagógica integrada. O primeiro caracterizava-se por ações específicas para a atuação de cada licenciatura nas escolas, já o segundo tinha caráter interdisciplinar.

As atividades interdisciplinares eram desenvolvidas em conjunto com as áreas, visando fomentar nos alunos bolsistas a habilidade de trabalhar interdisciplinarmente. Em cada escola eram formados grupos interdisciplinares de bolsistas das diferentes licenciaturas, coordenados por um professor, coordenador de área, que juntos planejavam e executavam atividades nos espaços formativos⁵.

No meu memorial, relatarei as atividades que desenvolvíamos e o interdisciplinar repercutiu em minha formação.

5.2 PIBID – SUBPROJETO DANÇA LICENCIATURA

Neste capítulo abordarei o PIBID no Curso de Dança Licenciatura, através da minha trajetória como bolsista. Apesar de ter me inserido no PIBID Dança no ano de 2013, este é desenvolvido no Curso de Licenciatura em Dança, desde o

⁵ Informações disponíveis em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B078EGxuukQgNWpzRjZReDZwWDQ/view?resourcekey=0-p-U0UwY5huQhvEoB0Hzr3w>> Acesso em: 29. Out. 2021.

ano de 2011. De acordo com Oliveira (2018):

A inserção do Curso de Dança-Licenciatura UFPel dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se deu por meio do edital nº001/2011/CAPES, essa inserção proporcionou a inserção da área da dança ainda mais presente dentro da escola, tornando a parte deste ambiente, com contextualização e conteúdos próprios. Com esta inserção, alguns licenciandos em dança tiveram a oportunidade de vivenciar o contato com a escola antes da disciplina de estágio obrigatório, pois para adentrar no PIBID o aluno da graduação pode estar no primeiro semestre. O que trouxe para estes uma experiência em ministrar uma aula e proporcionados uma base para as aulas obrigatórias, que ocorrem somente a partir do quinto semestre da graduação (OLIVEIRA,2018, p.31).

O edital nº001/2011 possibilitou meu ingresso no programa do PIBID, estava à frente da coordenação do programa os professores do curso de dança Gustavo de Oliveira Duarte e Daniela Llopert Castro. O projeto se caracterizava como disciplinar, pois contava apenas com o Curso de Dança-Licenciatura.

Tive apenas a experiência de seis meses, pois me inseri no subprojeto já em sua fase final. Durante esse período tínhamos encontros semanais, no qual desenvolvíamos atividades teóricas e práticas, com a finalidade de adentrar ao ambiente escolar.

Infelizmente, não cheguei a desenvolver as atividades na escola, pois o edital chegou ao fim, sendo necessário uma nova seleção de bolsistas e conseqüentemente, em novo edital e projeto. Concorri a outro edital para o PIBID nº 061/2013, conseguindo ser contemplada.

As reuniões de área disciplinar de dança aconteciam semanalmente com elaboração de planos de aula, projeto de estudo para sala de aula, fichamentos, leitura de artigos, discussões sobre dança na escola, partilhas da experiência vivida e seminários sobre os projetos desenvolvidos nas instituições de ensino, oficinas entre tantas outras atividades realizadas. Além disso, no período que participei, vivenciei intensamente um movimento de estudo e inserção da dança na escola e luta para sua consolidação, bem como participei de manifestações em prol da continuidade do PIBID. Estas atividades encontram-se narradas em meu memorial, a seguir.

6. Memorial de formação sobre as experiências no PIBID/UFPEL, subprojeto Dança Licenciatura

Meu nome é Rosangela Domingues, nasci e me criei em Pelotas. Sou filha do meio de três irmãos, uma menina e um menino. Meu pai era servidor público e minha mãe faxineira, mas ambos adoravam música e dança. Quando criança brincava de ser professora, pois era o sonho de minha mãe. Dona Eni Krause, que morava do lado de minha residência, era professora de pedagogia e eu me inspirava nela. Adorava ver ela corrigindo provas e fazendo planos de aula. Nessa época minha mãe me deu um quadro e eu brincava de ser professora de Estudos Sociais.

Ainda lembro quando criança das festas de aniversários em minha casa com a família, com rodas de samba e música antigas de MPB (meu tio tinha um grupo de amigos de pagode e a música nunca faltava em nossas festas), assim como serenatas. Era tudo muito lindo, a poesia existia em nosso grupo familiar. Eu cresci nesse meio adorando o samba e dançando pelos cantos da casa, imitando artistas como Gretchen, Simony, Balão Mágico, Madona, RPM (entre outros). Desde esse tempo a dança fazia parte de minha vida, sonhava em ser bailarina, mas fazer balé naquela época era muito caro e meus pais não tinham condições. Fui crescendo e o balé acabou não despertando mais atenção e sim o samba.

Moradora no município de Pelotas-RS, recordo-me que havia uma sociedade esportiva dos moradores do bairro Cohab Tablada – SEDE, situado na frente da minha residência. Neste espaço aconteciam vários eventos como: almoços dançantes, festas juninas, festa de natal, futebol, desfiles infantis e aulas de dança de imitação do grupo RPM.

Os anos foram passando e conseqüentemente muitas coisas neste espaço mudou, como por exemplo a diretoria. Com a mudança de direção iniciaram-se as discotecas para os jovens, realizadas no período noturno. Nessa época eu era pequena e ficava espiando pela janela, na esperança de crescer logo e poder ir.

Em minha adolescência meu primeiro contato com a dança foi quando minha madrinha me levou aos bailes de carnavais nos clubes sociais da cidade de Pelotas⁶.

⁶Carnaval de Pelotas tem seus primeiros registros no ano de 1870, quando os principais clubes da cidade desfilavam junto com bandas. O auge do evento ocorreu entre a década de 60 e 80 quando foi considerado o terceiro maior carnaval do Brasil. Os desfiles envolvem a participação de escolas de samba adultas e mirins, bandas, bandas carnavalescas e blocos. Disponível em:

Então, passei a adorar o carnaval e ver que a dança sempre foi minha paixão. Não perdíamos um ano se quer. Cresci e continuei adorando, tanto que participei de vários blocos de carnavais, como: Bloco Bandagem; Bloco Bandalha e Escola de Samba General Telles, na qual tive a oportunidade de desfilar pelo período de três anos. Os anos se passaram então casei e tive filhos, onde deixei o carnaval de lado por falta de tempo. Fiquei viúva de meu primeiro marido e então casei novamente. Meu segundo marido como tinha um curso superior, começou a me incentivar a voltar aos estudos. Com uma situação financeira na época melhor, eu pude então voltar a estudar.

Por incentivo do meu marido resolvi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, buscando uma formação superior que me desse a oportunidade de ter uma profissão. Não sabia ao certo o que cursar, mas havia uma certa intuição de qual área escolher. Quando criança, além de gostar da dança e música, gostava de brincar de ser professora.

Fui selecionada no curso preparatório Desafio da UFPel, no qual frequentei pelo período de meio ano, tendo a oportunidade de conhecer uma licencianda em dança, Josiane Motta, que fazia parte da biblioteca do curso, e que atualmente é formada. Por esse contato descobri que queria cursar Dança Licenciatura. Contudo ao escrever este memorial, comecei a recordar meu tempo de escola, em que eu fazia parte do grupo de teatro e do grupo de dança tradicional gaúcha, apresentando-me em CTGs como o CTG União Gaúcha, em diferentes eventos e espaços. Percebi que esses momentos vividos também foram importantes na escolha do curso.

Quando ingressei no Curso de Dança Licenciatura no ano de 2013, não tinha nenhuma vivência prática na área da dança fora da escola e do ambiente familiar. Ao observar meus colegas percebi que a maioria eram bailarinos, possuíam algum tipo de técnica corporal. Mesmo assim não desisti.

Desde o primeiro semestre fiz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPel. Durante 4 anos pude trabalhar na rede pública de educação, adquirindo contato e experiência com a educação infantil e ensino fundamental. Através do projeto, desenvolvi saberes para trabalhar a dança no espaço formal de educação, despertando por meio desse programa meu amor pela

escola. Os Estágios e Laboratórios de Dança, pertencentes ao currículo do Curso, contribuíram para confirmar meu interesse, amor e desejo pelo ensino da dança na escola, reconhecendo a arte presente em minha vida desde criança. O PIBID foi tão importante em minha formação, que escolhi abordar essa experiência como tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, evidenciando minha inserção e aprendizagem na escola pública como bolsista (retomarei esta questão logo mais).

Gostaria de destacar que durante minha trajetória no curso estudei Pedagogia I, II e III. Nestas disciplinas eram realizadas leituras e discussões sobre dança e escola, além de visitas a escolas públicas. Também cursei as disciplinas de História da Arte, História da Dança, Expressão Corporal, Educação Somática (adorava realizar as aulas), Laboratórios de Danças Folclóricas, de Balé Clássico, de Dança de Salão, de Dança Moderna, de Dança Contemporânea; Análise de Movimento, Estética, Metodologia de pesquisa I e II, Estágios e Práticas Pedagógicas, Seminário Temático em Dança-Educação, entre outras. Realizei em disciplinas específicas estudo sobre educação, anatomia do corpo humano, cinesiologia e fisiologia entre outras. As disciplinas cursadas contribuíram muito em minha formação e na ampliação dos meus conhecimentos, no exercício de escrita e pesquisa, bem como nas práticas, sendo fundamentais para a construção do plano de ensino e planos de aula no PIBID.

Percebo que todas as disciplinas foram de extrema importância para minha formação como futura licenciada em dança. Algumas foram mais difíceis, como História II e III e Estética. Há também aquela que não nos identificamos muito, que no meu caso foi o Balé Clássico. Talvez pelo balé ter sido uma vontade não realizada quando criança e que na adolescência não existia mais o interesse.

Por intermédio do curso participei da Semana do Dança em Processo, onde conheci espetáculos dos colegas. Aprendi, ao longo da minha trajetória no curso, desenvolver processos de criação e estratégias de composição para trabalhos coreográficos solo e em grupo. Tenho dificuldades tanto na teoria como nas aulas práticas. Pra mim é muito difícil criar movimentos sem ter a técnica corporal. Mas foi na escola, através do programa que me reconheci como professora ministrando aulas voltadas para a expressão corporal e brincadeiras dançantes, através do Método de Laban, identificando-me assim como docente de dança.

A escolha da temática PIBID para o meu TCC, deu-se pelo fato da identificação que tenho pelo assunto, levando em conta toda experiência e vivência adquirida durante o período como integrante do programa. Acredito que a descoberta pela

docência por meio do PIBID na escola, foi proporcionada pelo meu ingresso na universidade, que me oportunizou o acesso a um curso superior em Dança Licenciatura, e conseqüentemente ao PIBID, programa financiado pela CAPES. Assim a pesquisa refere-se as minhas reflexões como arte educadora em formação no ensino superior e as reflexões sobre minhas experiências no projeto PIBID/UFPel, subprojeto Dança Licenciatura, que busca olhar para a docência e o processo de formação de professores para a educação básica.

Como acadêmica do Curso de Dança Licenciatura, observei que participar do PIBID colaborou para a realização e um melhor rendimento em relação à aprendizagem nos estágios obrigatórios. O programa também me possibilitou o contato com pibidianos de outras áreas da licenciatura, com professores de diversas áreas da universidade, professores, alunos, funcionários e comunidade em geral da educação básica.

O PIBID...

A seguir vou contar minha trajetória com o PIBID. O edital nº 01/2011 possibilitou meu ingresso no Subprojeto Geoartes UFPel. As licenciaturas que faziam parte deste edital eram: Química, Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Dança, Música e Artes Visuais. Na época a coordenação de área ficava sob responsabilidade dos professores do Curso de Dança Licenciatura Gustavo de Oliveira Duarte e Daniela Llopart Castro. Tive apenas a experiência de seis meses, pois me inseri no projeto já em sua fase final.

Durante esse período tínhamos encontros semanais, no qual desenvolvíamos atividades teóricas e práticas, com a finalidade de realizá-las no espaço escolar. Nossas atividades eram internas, momento que realizávamos oficinas entre os pibidianos, na época eram onze acadêmicos do Curso de Dança Licenciatura.

As oficinas eram realizadas no horário de nossas reuniões, uma vez por semana com carga horária de três horas. Nessas oficinas caracterizavam-se por atividades corporais e confecção de materiais pedagógicos para utilizar na escola com os alunos. Infelizmente nesse período não cheguei a desenvolver as atividades no espaço da escola, pois o edital chegou em seu tempo máximo de duração, sendo necessário uma nova seleção de bolsistas e conseqüentemente, um novo subprojeto.

Concorri ao outro edital PIBID 061/2013 (2014-2018), conseguindo ser contemplada. Esse edital era caracterizado pelo trabalho interdisciplinar e disciplinar.

O disciplinar caracterizava o subprojeto do Curso de Dança Licenciatura coordenado, a partir de 2016, pelas professoras Flávia Marchi Nascimento e Andrisa Kemel Zanella. O interdisciplinar era coordenado por professores de todos os cursos envolvidos com o PIBID Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Educação Física, Matemática, Dança, Geografia, História, Letras, Química, Música e Teatro. O programa tinha e ainda tem por objetivo, incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos curso de licenciaturas acima citados.

Quando ingressei no PIBID em 2014, fiquei sabendo que o PIBID UFPEL seria interdisciplinar e disciplinar, um diferencial da nossa instituição, já que as outras universidades trabalhavam somente com o disciplinar. No momento ficamos um pouco confusos e perdidos, por ser um projeto novo, mas com o tempo, estudos e nas reuniões, fomos tomando conhecimento sobre como funcionaria. Em nossas reuniões que chamávamos de reunião de área, ou seja disciplinar, fazíamos apresentações para os pibidianos da nossa área com atividades propostas por nós e uma prévia de nossas atividades. Neste período foram apresentadas as escolas aos vinte e dois pibidianos da dança e feita as divisões onde íamos trabalhar. Também realizávamos tarefas de leituras e escrita sobre dança na escola e participação em eventos promovidos pela coordenação institucional do PIBID, com todas as áreas inseridas no programa, assim conhecendo mais sobre o projeto da UFPel e as outras licenciaturas.

As atividades realizadas no interdisciplinar centravam-se em conhecer a escola em que íamos trabalhar, no meu caso foi a Escola Ginásio do Areal, situada no bairro Areal – Pelotas/RS. Escola grande de Ensino Fundamental e Médio. Meu primeiro contato com a escola foi com os colegas e professores, com a coordenação interdisciplinar de Flávia Marchi Nascimento, professora do Curso de Dança. Realizamos atividades de autoconhecimento com os cursos de Artes Visuais, História, Química; conhecemos a cantina da escola, a direção e a ampla sala de dança que a escola possui, bem como o pátio e a dinâmica do recreio. Nessa escola eu não pude continuar porque eu tinha que cursar uma disciplina obrigatória do curso e nao coincidia com os dias das reuniões interdisciplinares. Entao fui transferida para outra escola, a EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas.

Uma escola pequena de ensino fundamental no bairro Getulio Vargas, Pelotas/RS. Fui apresentada aos colegas dos cursos de matemática, Educação Física, Pedagogia, sob a coordenação interdisciplinar da professora Mirela Meira, do

Curso de Pedagogia, e supervisão na escola das professoras Angela Ávila e Carla Coelho. Ao coabitar a escola conheci a direção e seus professores no refeitório (por ser o espaço mais amplo da instituição), além da infraestrutura sala de apoio, sala de computação e pátio. Na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, atuavam bolsistas das áreas de Pedagogia, Educação Física, Dança e Matemática.

As ações do interdisciplinar se desdobravam em reuniões na escola, oficinas, seminários e estudos de planejamentos de aulas e formação de grupos para melhoria das demandas daquele contexto. A dinâmica do trabalho caracterizava-se por encontros semanais em que planejávamos ações conjuntas.

O trabalho nessa escola iniciou com um levantamento diagnóstico realizado durante o ano de 2014. Este contou com entrevistas e depoimentos de familiares, gestores, professores, funcionários e alunos, análise de documentos e observações do contexto escolar. Este diagnóstico subsidiou o projeto interdisciplinar norteando as ações na escola, composto pelos eixos: Cidadania, Direitos Humanos e Segurança, Práticas Pedagógicas, Lixo e Sustentabilidade e Família. Este último refere-se à valorização e aproximação da família do ambiente escolar, apontada pelos dados que revelaram que cerca de 70% dos pais não frequentavam a escola por razões variadas. A importância que assumiram as artes, e a dança em especial, na interdisciplinaridade de práticas necessária à formação integral dos filhos/alunos/futuros professores advém da noção de que a criação coletiva foi fundamental para a construção do processo vivido.

Um dos momentos que considero marcante em minha formação foi em 2014, em que fizemos a Festa do Dia das Crianças na escola, que gerou meu primeiro trabalho apresentado no primeiro evento de Dança e Contemporaneidade e Educação na Universidade Federal de Santa Maria – SEDANCE, 2014. O nome do trabalho era “PIBID - Dança na Escola, Brincadeiras Lúdicas” orientada pela professora Daniela Castro. O trabalho foi criado através de uma oficina que se iniciou com uma apresentação de Dança Afro, no refeitório da escola, com o colega do Curso Luciano Porciuncula. Logo após, os alunos foram conduzidos até a sala onde realizaram a oficina que objetivou despertar nas crianças a sensibilidade, a emoção e a arte, trabalhando a coordenação motora, a apreciação, a fruição, a pesquisa corporal e a memória através de brincadeiras lúdicas. A oficina iniciou com um alongamento dançado, tendo momentos de conhecimento do outro e passando para a parte de experienciar os movimentos por meio de brincadeiras (como Batatinha Frita e

Escravos de Jó).

A festa foi um sucesso! Os alunos ficaram encantados com a oficina de dança através das brincadeiras realizadas durante a festa. Percebemos que foi muito prazeroso trabalhar essa oficina de dança e que os estudantes ficaram satisfeitos e sensibilizados também por ser um homem ministrando a aula e se apresentado para eles. Isto se justifica pela predominância de um maior número de professoras no espaço escolar. A inserção da dança contribuiu na experimentação e apreciação da arte para aquelas crianças.

O trabalho interdisciplinar desfocou-se um pouco da leitura, escrita e alfabetização, foco dos Anos Iniciais, para a incorporação de outras práticas e linguagens. Partiu-se do entendimento de que o projeto poderia contribuir na relação família e escola, incentivando os pais a valorizarem a educação e a acreditarem num futuro melhor para seus filhos, a partir de atitudes de carinho, respeito, compreensão, trocas. Nesse momento, começamos com oficinas aos pais como culinária e de beleza, além de focar também um trabalho de conscientização em relação a não colocar mais lixo em torno da escola. A seguir vou trazer fragmentos do trabalho apresentado no ENALIC em 2016, intitulado “Ações Interdisciplinares do PIBID Dança em uma escola pública municipal de Pelotas, RS”⁷, escrito por mim e pela colega Thays Reis, com orientação da professora Mirela Meira.

As atividades interdisciplinares iniciais de inserção da família nas escolas se deram através de três oficinas integradas, compostas pelas áreas da Pedagogia, Educação Física e Dança, envolvendo arte, cuidado de si, brincadeiras, jogos e dança de salão. A primeira oficina, de dança, no dia das avós, iniciou-se com uma apresentação das(os) bolsistas em homenagem às avós. Após, foram convidadas a dançarem passos de Dança de Salão, com passos básicos. Seguiu-se uma oficina de cuidado de si, com realização, pelas(os) bolsistas, de maquiagem e penteado. Logo em seguida, deu-se a oficina de brincadeiras, onde todos juntos, avós, bolsistas e alunas(os), no pátio da escola, fizeram atividades lúdicas. [...] A experiência e o contato com o mundo real da escola foi extremamente positivo. A aproximação com as famílias através de nossas práticas foram prazerosas e repletas de sensibilidade. A criação coletiva pode ser uma categoria metodológica, das metamorfoses que a arte e seus eventos, materiais, linguagens, situações e vivências convocam – e de onde pode nascer uma racionalidade mais complexa, aberta e afetuosa.

Em 2014 os encontros do disciplinar ainda estavam focados em leituras,

⁷ Trabalho disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/enalic-seminarionacionalpibid2016/anais>

criação de um blog do PIBID Dança, criação de nosso currículo lattes em reuniões semanais. Naquele momento a professora Daniela Castro tinha saído e ficou a frente a professora Flávia Nascimento e a professora de dança substituta Maiara Freitas. A professora Josiane Franken Corrêa também atuou no Programa, mas não me recordo muito. Nossas atividades na escola se caracterizaram por apresentações de dança. Nós fazíamos aulas práticas de dança: balé, jazz, dança de salão, dança urbana e dança afro. A partir dessa vivência criamos coreografias e apresentamos em diferentes escolas: Escola Santa Rita, Núcleo Habitacional Dunas e uma escola do bairro Fragata que não recordo o nome, sob a direção da coordenadora disciplinar de dança, a professora substituta Maiara Freitas. Foi uma prática artística muito significativa, pois pude vivenciar a dança na escola como professora-artista.

Nas reuniões do interdisciplinar orientada pela coordenadora Mirela Meira, uma das ações realizadas neste período foi um passeio nos pontos históricos de Pelotas, tais como a Praia do Laranjal, Mercado Público, Casa da Baronesa, Colégio Gonzaga para assistir ao espetáculo de Dança-Teatro “Algodão Doce”, direção de Josiane Franken Corrêa e Flávia Marchi Nascimento. Cabe destacar que muitos alunos nunca tinham assistido um espetáculo de dança ou mesmo saído do seu bairro. Neste ano, 2015, foi um momento que também me voluntariei para participar da festa junina da escola promovendo brincadeiras.

As oficinas interdisciplinares aconteceram em vários momentos entre os anos de 2014 e 2016. Duas vezes por semana foram realizadas ações específicas de cada área. Na área de Dança, foram previstas “aulas” de dança uma vez por semana em um espaço cedido pela escola. Foram trabalhados conceitos básicos de dança de salão, o movimento expressivo, como potencializar movimentos de dança, como condução e resposta, contato e improvisação, comunicação e entrega. Rompendo com os estereótipos, ensinou-se passos básicos de subgênero Forró Eletrônico para avós e alunos da escola, para contribuir na socialização entre eles. Dentre as ações previstas para as oficinas, tanto para alunos como para a família, foram realizados além das oficinas de dança, jogos, atividades lúdicas, culinária, filmes, discussões culturais sobre a contemporaneidade, expressão corporal, teatro, cuidado pessoal, oficinas de artes visuais, artesanato e rodas de conversas sobre os filmes assistidos. Com relação à dança, as oficinas operaram desde a desmistificação do contato corporal ou da idade, o que muitas vezes é um impedimento para o desenvolvimento dos gêneros dessa linguagem artística.

Retomando as reuniões do disciplinar gostaria de frisar que discutíamos sobre as experiências vividas, participávamos de oficinas com convidados externos, apresentávamos os nossos planos de aula, pesquisávamos sobre dança na escola e elaborávamos escritas para apresentar em eventos científicos. Apresentei trabalhos relacionados tanto ao PIBID disciplinar como interdisciplinar.

No ano de 2016 a professora Andrisa Kemel Zanella, integrou o PIBID subprojeto Dança e juntamente com a professora Flávia passou a ser coordenadora de área. Neste momento eu desenvolvia o trabalho disciplinar com as turmas da pré escola A e pré escola B, juntamente com minhas colegas do Curso Thays Reis e Bruna Baes (Figura 1). Os alunos tinham aulas de dança através da coletânea de três historia infantis. Contávamos a história e nos caracterizávamos com os personagens e as crianças faziam os movimentos conforme o conto. Nessa época trabalhávamos com essas turmas tanto fazendo uma proposta disciplinar como interdisciplinar com os demais cursos.



Figura 1: Trabalho com a turma da pré-escola com a colega Thays Reis.
Fonte: Acervo pessoal

Apostamos em um trabalho com brincadeiras para explorar o sensível, o movimento, a expressividade. Cabe ressaltar que em seus primeiros anos de vida é importante investir na expressão, nas emoções, na corporeidade da criança explorando a coordenação motora e seus movimentos como pular, saltar, correr, investindo assim em um trabalho com o foco na consciência corporal. Trabalhamos também com elas noções de espaço, lateralidade e ritmo. Acredito que foi muito relevante e produtivo nossas aulas que resultaram em um trabalho apresentado no II Congresso de Ensino de Graduação CEG- 2º SIEPE UFPEL -2016, com o tema

“Contribuição da dança no desenvolvimento infantil na EMEF Getulio Vargas”⁸.

Cabe ressaltar que a dança tem uma grande importância na formação e no desenvolvimento físico, mental e social das crianças. Por meio das aulas de dança busquei trabalhar os movimentos corporais, motores e psicomotores, levando-as se descobrirem a si e ao outro.

A dança no espaço educacional propiciou trabalharmos a criação dos alunos, a imaginação, a corporeidade, a socialização a partir de uma prática pedagógica que evidenciou a expressão, a sensibilidade e a emoção de cada criança.

A dança na escola repercutiu na relação professor/aluno, na interação em sala de aula e fora dela, no desenvolvimento da corporalidade dos estudantes e no improvisar. A prática realizada foi ao encontro com o que Marques (2010) destaca em relação à dança ao dizer que:

Corpos que leem a dança são os mesmos que permitem, acessam e constroem os constantes fluxos de diálogo a respeito de si mesmos com/no mundo. Corpos que dançam em salas de aula são os mesmos corpos que atravessam ruas, passam fome, apaixonam-se, envelhecem. Portanto, os saberes da dança a serem trabalhados em salas de aula estão necessariamente atrelados aos cotidianos sociais dos alunos, pois estão também atrelados a suas corporalidades (MARQUES, 2010, p. 141).

A arte, em específico a dança tem ainda um longo caminho para percorrer e ser valorizada. Mas penso que com o esforço e o trabalho de profissionais docentes do ensino da dança, pesquisadores de arte que lutam por seu reconhecimento através de metodologias pedagógicas, favorecendo em suas aulas, a criação dos alunos, a imaginação e a corporeidade muitas conquistas vêm se concretizando. Através do PIBID, pude vivenciar desde o início na universidade a interação dentro da sala de aula, a interação na escola com professores ,funcionários, com os pais e os estudantes. Uma experiência única dentro do campo acadêmico no âmbito escolar.

Nessa época lembro que estávamos em uma situação de troca de governo e falta de investimento na Educação o que repercutia na possibilidade do PIBID acabar. Realizamos várias ações para o programa continuar. Também participamos/organizamos uma manifestação artística na luta pela manutenção do PIBID, denominado #somostodospibid e #ficapibid fazíamos passeatas, performances no Centro de Pelotas, para não acabar com o PIBID. Conseguimos! Ele continuou embora com algumas restrições, corte de verbas como diminuição de bolsas,

⁸ Trabalho disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_05179.pdf

coordenadores, supervisores e tempo da ação dos pibidianos no projeto.

Em 2017 a professora Mirela saiu do PIBID e conseqüentemente da escola e a professora Andrisa assumiu como coordenadora do projeto interdisciplinar. Demos continuidade ao trabalho com o objetivos de desenvolver uma proposta interdisciplinar (Figura 2) de intervenção a partir do contexto da escola, qualificando a formação dos bolsistas e da comunidade escolar (alunos, professores, gestores e pais). A reciclagem foi retomada construindo uma casa de garrafa pet (Figura 3) para colocar na pracinha, assim como outros brinquedos. Foi realizado um evento chamado olimpíadas com diversas atividades para os estudantes e seus familiares no sábado (integração família e escola), fizemos uma horta na escola, além de atividades pedagógicas e diálogos com os professores e equipe diretiva.



Figura 2: Grupo de pibidianos da EMEF Getúlio Vargas elaborando proposta interdisciplinar.
Fonte: Acervo pessoal.

As reuniões com a profesora Andrisa começavam sempre com alongamento. Uma excelente professora e com todo nosso respeito, mobilizou a escola com ações que envolveram os estudantes e os pibidianos com brincadeiras no recreio, instigando a socialização e integração entre universidade e escola. Nessa época era evidente a Arte presente no espaço escolar. Lembro de um momento muito significativo que foi quando cada pibidiano criou um personagem e percorremos todas as turmas da escola, apresentando o PIBID e interagindo com os alunos como “Esquadrão Pibid”, com o intuito de dar visibilidade ainda mais ao programa.



Figura 3: Construção de casa de garrafa pet.
Fonte: Acervo pessoal.

Em relação ao disciplinar nesse período ministrei aula para o quinto ano (Figura 4), jogos dançantes e composição coreográfica. Nesse momento eu estava conhecendo a turma e trabalhei inicialmente com brincadeiras e jogos, transformando o que era vivenciado pelos estudantes em partituras corporais para uma composição final com a turma. No primeiro momento a turma não queria fazer os exercícios em aula. Foi então que mudei a proposta para trabalhar com eles na rua onde consegui fazer com que os meninos participassem. Meu trabalho com essa turma foi muito gratificante, quanto a área de conhecimento e aprendizagem, mas infelizmente meu tempo como pibidiana chegou ao fim e naquele tempo não aceitava-se voluntário e o trabalho ficou pela metade. Deixar pela metade o trabalho interrompeu a prática e o conhecimento que estava sendo construído em relação à dança, repercutindo em uma frustração como docente por não poder continuar e o rompimento do trabalho com a turma, que não teve continuidade com minha saída.



Figura 4: Aula com a turma do quinto ano.
Fonte: Acervo pessoal.

Através de minha experiência na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, tanto desenvolvendo atividades pelo disciplinar quanto pelo interdisciplinar, apresentei inúmeros trabalhos em eventos científicos em diferentes universidades, tendo a oportunidade de conhecer outros pibidianos e seus trabalhos. Dentre eles destaco: VI Encontro Nacional de Licenciaturas – ENALIC; V Seminário Nacional do PIBID; X Seminário Institucional do PIBID PUCPR (PUCPR) – 2016 – (Figura 5); I e II SEDANCE – Seminário de Dança Contemporaneidade e Educação (UFSM) - 2014 e 2016; V Encontro Nacional de Pedagogia Das Artes Cênicas (UDESC) - 2018; V e IV Encontro de Graduações em Dança do Rio Grande do Sul – (UFRGS, Uergs).

Aprendi a escrever e pesquisar sobre dança e educação, a apreciar trabalhos de colegas. Durante quatro anos, atuando na mesma escola pude sentir e vivenciar de perto a docência dentro da sala de aula, juntamente com o contato e diálogo com os alunos.



Figura 5: Apresentação de trabalho no VI ENALIC.
Fonte: Acervo pessoal.

Pra mim fazer parte do PIBID na EMEF Núcleo Habitacional Getulio Vargas foi de grande relevância em minha formação acadêmica como futura professora na escola de educação básica de ensino, pois me possibilitou abrir meus horizontes pedagógicos, coabitar a escola e permanecer no Curso apostando no que sempre desejei, a docência. Avalio meu aprendizado como pibidiana nessa escola como positiva e fundamental para minha formação, pois tive a oportunidade de realizar uma prática pedagógica no universo infantil, unindo o que estudo na universidade com o contexto escolar. Isto repercutiu e repercute ainda hoje em um constante pensar sobre arte, dança, escola e formação do ser humano. As experiências vividas possibilitaram me fortalecer profissionalmente no campo da educação e interagir em sala de aula, observando o desenvolvimento dos alunos e seu processo de aprendizagem.

Do PIBID aos estágios...

Quando fui fazer meus estágios eu não fazia mais parte do PIBID, mas utilizei das experiências na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas para elaborar meus planos de aula e realizar meus três estágios obrigatórios do Curso de Dança Licenciatura. Para mim não tinha como não utilizar as ferramentas de ensino que aprendi a partir da vivência como pibidiana.

Meu primeiro estágio foi em 2017 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, com uma turma de segundo ano com a orientação da professora Josiane Franken Corrêa, que tinha como temática “O lúdico na Educação

Infantil: se dança no mundo de faz de conta através da Arte”. A proposta centrou-se em trabalhar a expressão corporal pelo lúdico com os alunos, investindo em uma educação sensível, com o foco no desenvolvimento cognitivo e a coordenação motora da criança. Infelizmente nessa escola não desenvolvi como desejava o projeto e reprovei no estágio. No momento fiquei frustrada em relação ao campo de educação, mas não hesitei. Assim no ano seguinte, realizei o estágio em outra escola com a orientação da professora Andrisa Kemel Zanella, sendo um momento de aprendizado com resultado satisfatório e produtivo.

O estágio em Dança I foi realizado novamente, mas agora no bairro em que moro. Tive um feliz encontro com a EMEF Núcleo Habitacional Dunas, no bairro Dunas. Realidade próxima a que vivi no PIBID na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas. A escola me cedeu uma turma grande, conturbada e de difícil comunicação, com 24 alunos. Mesmo assim eu aceitei o desafio. Inicialmente busquei fazer um diagnóstico com perguntas sobre dança com os alunos de primeiro ano com idade de 6/7 anos. A partir disso resolvi mudar o projeto e realizar uma proposta de dança em sala de aula em que a investigação estivesse em foco, a partir de um trabalho focado no movimento e na expressão corporal, potencializando o lúdico e a consciência corporal tanto no aspecto motor, cognitivo e afetivo. Apostei em brincadeiras dançantes, trabalhando as emoções, a memória, o sensível e a socialização buscando investir na corporeidade das crianças por meio da Arte, especificamente dança.

A importância do relato dos alunos em relação às artes em minhas duas primeiras observações na sala de aula foi muito importante para o desenvolvimento das atividades no Estágio em Dança I, onde fui pesquisar livros de dança, corpo e educação para a construção do projeto. Cheguei a seguinte temática “A dança e os contos infantis: uma proposta para imaginar, movimentar e criar em sala de aula”.

Apostei na literatura infantil escolhendo o livro “Marcelo Tatu-Bola na copa dos animais”, (WEVER; POZZOBON, 2014), por estar vivenciado a copa do mundo e trabalhei todo período de estágio com esse livro. Através da história fazia o alongamento e criava os movimentos, explorando os níveis e espaço, kinesfera e velocidade, estudando sempre as ações de movimentos e método de Rudolf Laban⁹.

⁹ Dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, intérprete. É considerado a maior referência teórica da dança do século XX, “pai da dança-teatro”. Desenvolveu uma metodologia de análise do movimento, base de muitos estudos e criação em dança, e, em especial do trabalho que desenvolvi na escola.

Tive dificuldade algumas vezes na aula com as atividades realizadas com os alunos, por eles não fazerem e nem se concentrarem. Outras foram bem. Algumas vezes tive que improvisar, mas as crianças faziam. No decorrer do estágio usei um apito, como um acordo e sinalização de pare, quando estavam agitadas, pois brigavam, se agarravam, principalmente os meninos. Nas últimas duas semanas de aula criei uma sequência de movimentos do cotidiano, como escovar dentes, levantar da cama, pegar a mochila, correr para a escola, saltar, explorando os níveis. Apresentamos para a professora regente e coordenação da escola no último dia de aula no auditório.

Os alunos eram muito agitados mas tenho certeza que se desse continuidade nos próximos semestres com a dança nessa turma os resultados seriam mais positivos que no meu estágio, pois tiveram a oportunidade de vivenciarem e construir um conhecimento corporal sobre a dança. Fico muito emocionada quando falo desse estágio, pois o primeiro não deu certo e nesse eu tinha uma expectativa e um tanto de receio. Mas fui muito bem acolhida pela escola e a turma, que da sua maneira, foi participando e se envolvendo nas aulas.

Com esse estágio entendi que ser professora é se autoconhecer e perceber os alunos todos os dias. Que não existe o certo ou errado e sim estratégias pedagógicas que vão dinamizando as aulas e possibilitando abordar os conteúdos de diferentes maneiras. Percebo que minha bagagem como pibidiana foi essencial no estágio, principalmente em relação à escolha dos conteúdos e a construção de uma proposta que contemplasse o contexto que eu estava me inserindo.

O estágio em Dança II em espaço não formal, também repeti duas vezes. Meu primeiro estágio em 2017 tinha um projeto lindo de dança de salão com a orientação da professora de dança Flávia Nascimento. A prática de estágio era feita no Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), localizada no centro de Pelotas/RS. A proposta deste estágio tinha como foco trabalhar a dança de salão, com subgênero forró, através de seus passos básicos. Desta forma, o tema era "Forrozeando no CAPS AD". Chegou-se ao tema através de duas observações feitas nas aulas do grupo de oficina psicológica, em que a turma sugeriu que fosse dança de salão com subgênero forró, já que as mesmas faziam aula de ginástica na academia CAPS AD, escutando muitas músicas, entre elas ritmos como o sertanejo e forró.

O CAPS AD é uma instituição que faz parte da Secretaria da Saúde da prefeitura de Pelotas/RS e é um local onde trata pacientes dependentes químicos de

álcool e drogas. Na minha turma a maioria era paciente em fase de tratamento das drogas crack e cocaína, onde estavam se recuperando. Por isso, quando escolhia minhas músicas para dar aula, tinha que ter muito cuidado na seleção, pois observei que alguns pacientes ficavam bem agitados e isso podia auxiliar em uma recaída, por lembrarem através da música momentos de festas onde se utilizavam de drogas. Eu fazia parte das reuniões e depoimentos dos pacientes, depois íamos para a sala de dança, que era a de ginástica. As aulas começaram bem com 6 alunas e foi caindo, ficou uma e depois nenhuma. Eles perderam o gosto, pois era no mesmo dia da reunião e muitos não tinham tempo para a aula de dança. Então junto com minha orientadora resolvemos parar com o estágio. Foi um estágio difícil e frustrante, quanto campo de aprendizagem.

Novo semestre, fui tentar outra vez. Naquele momento o estágio aconteceu na Escola de Inclusão - Associação de Pais e Alunos de Jovens e Adultos com Deficiências (APAJAD)¹⁰, parceria com o Projeto de Extensão “Escola de Inclusão” da Universidade Federal de Pelotas –(UFPEL) (Figura 6) no Campus Anglo da UFPel sala 310, localizada no bairro Porto de Pelotas- RS, que possui formalidade de ensino e atividades semanais pedagógicas, mas não documentada e sim atribuída pela APAJAD.

¹⁰ A escola APAJAD é uma instituição não formal, fundada por duas mães com filhos deficientes, pelo fato das escolas para pessoas com deficiência em Pelotas/RS, como APAE, SERENEPE, Braille e Alfredo Dub não aceitarem alunos com idade superior a vinte e três anos. Por esse motivo elas fundaram essa associação, para que seus filhos continuassem tendo acesso a atividades pedagógicas. Essa associação existe há mais de dez anos e é sustentada pelos pais e doações da comunidade, que começou em suas casas e aos poucos foi crescendo, tendo atualmente sua sede ao lado do Prédio 2 do Centro de Artes da UFPel. Com parceria do Projeto de Extensão da UFPEL, na época que fiz estágio ocupava uma sala no Campus Anglo com nome de Escola de Inclusão, onde os alunos faziam atividades diárias na parte da tarde na Universidade. Tinha na regência uma professora com experiência pedagógica e uma monitora com irmão no projeto. A APAJAD é um local onde trata pacientes com várias deficiências, como: cegos, surdos, cadeirantes, síndrome de Down, autistas, entre outras.



Figura 6: Aula de dança na ESEF.
Fonte: Acervo Pessoal.

O projeto de ensino foi voltado ao público com deficiência com idade entre 23 e 45 de anos, no período de vinte e dois de outubro à dezessete de dezembro de 2018, com a regência de aula prática de dança, seguidas de expressão corporal, ministradas por mim, nas segundas-feiras, na sala do Anglo (Figura 7), e, nas terças-feiras nas aulas de game vinculada ao Projeto de Extensão “EXGAME”, da Escola Superior de Educação Física (ESEF), coordenado pelo professor regente Cezar Vaguetti. Fiz monitoramente em suas aulas e posteriormente também ministrava aulas de dança na sala de dança da ESEF.

O projeto de game tinha como proposta a vivência dos Play II,III,IV, Nitendo e Xbox, em que os estudantes exploravam a dança a partir dos níveis, giros e cinesfera, bem como os membros superiores, com o jogo de tênis por exemplo.

Em relação às aulas de dança foram um total de 18 aulas. A prática foi realizada com a colega Geovana Carvalho, nas segundas-feiras, que assumia metade da turma, estudantes com deficiências severas, e eu a outra metade, estudantes com deficiências leves, em torno de 07. Nas terças-feiras eu assumia toda a turma após a aula de game na ESEF (Figura 8). Fui orientada pelo professor Robson Porto e supervisionada pela professora regente Liane Almeida e monitora Mel Soares e pela coordenadora e presidente do APAJAD Silvana Reis (sempre presentes nas aulas de dança) e nas terças-feiras no projeto.



Figura 7: Turma da “Escola de Inclusão”.
Fonte: Acervo pessoal.

Minha proposta foi trabalhar dança na sala de aula, possibilitando aos alunos, uma experiência focada no movimento e na expressão corporal. Utilizei perguntas sobre a dança em minha primeira aula, depois alongamento, explicando os membros superiores e inferiores, níveis baixo, médio e alto. Dessa forma surgiu o tema do estágio: “A dança para deficientes: uma proposta de amor, imaginação, movimentação e expressão corporal”.

A turma de segunda-feira era uma turma mais ativa e conseguiam assimilar melhor as atividades. Com eles eu realizava brincadeiras dançantes e composição coreográfica através do Método de Laban com os movimentos do cotidiano. Cada um escolheu um movimento! Depois passávamos os passos para a turma de terça-feira que era mais passiva, por ter um número maior de deficiência severas. No final do estágio apresentaram a composição criada coletivamente os pais e professores da ESEF.



Figura 8: Aula na ESEF – em memória do aluno Diones que faleceu durante o período do estágio.
Fonte: Acervo pessoal.

Minha experiência foi muito positiva nesse estágio, por ser uma turma participativa e que gostava de dança, além de ter uma professora regente dedicada e profissionalmente qualificada. Esse estágio foi o mais completo em minha formação em relação à aprendizagem e à sensibilidade. Foi como lidar com crianças grandes e com uma pureza única. Penso e sugiro que teria que ser obrigatório em estágios do Curso o trabalho com a inclusão. Com certeza saia da minha aula além de professora, humanizada pelo empenho e carinho dos alunos. Emocionante! Foi uma lástima não dar continuidade em um projeto de extensão naquela escola. Eles adoravam as aulas e precisavam muito. Me senti mais que professora, uma amiga. Até hoje eu tenho contato com alguns pelo facebook.

Meu estágio III foi novamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nucleo Habitacional Dunas em 2019, mas com uma turma de 6º ano, com 16 alunos adolescentes (Figuras 9). Trabalhei a história da dança, sob a orientação da professora Carmem Anita Hofman, com dança na Grécia, Egito e Brasil, tendo por finalidade além de aula teórica uma prática de apresentação de quadrilha na festa junina da escola. Esse estágio foi muito importante, pois os alunos eram participativos e estavam estudando em Artes o mesmo conteúdo que eu abordei como estagiária do Curso de Dança.



Figura 9: Foto na escola com a orientadora do componente curricular “Estágio em Dança III” professora Carmen Anita Hoffmann.
Fonte: Acervo pessoal.

Esse estágio fiz uma única vez. Acredito que isso se deve ao fato das outras experiências que tive anteriormente e da orientação da professora Carmen. Eu já tinha uma identificação com a escola e fui convidada para participar de sua gincana como monitora voluntária na festa dos alunos (Figura 10). Gosto muito de estar no espaço escolar!



Figura 10: Festa dos alunos na EMEF Núcleo Habitacional Dunas.
Fonte: Acervo pessoal.

Fazendo uma reflexão de meu desenvolvimento na escola, vejo como foi importante passar pelo PIBID e estudar questões específicas da dança, para posteriormente realizar os estágios, repercutindo na minha formação como professora. Estas experiências me possibilitaram ampliar meu repertório profissional no campo da educação, planejamento, regência e interação em sala de aula, observando o desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. A participação no PIBID foi fundamental para minha formação e desenvolvimento no Curso de Dança-Licenciatura. Com o PIBID pude perceber a importância da dança dentro da escola e na constituição do sujeito e me inserir na escola de educação básica, observar as dificuldades e possibilidades dentro do espaço escolar, bem como compreender a dinâmica do que é ser professora. Além disso, pude participar de eventos científicos que ampliaram meu olhar para a dança, a docência e a educação.

Até abril de 2022 fiz parte do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Arte (RP), em que o objetivo é propiciar a imersão e aperfeiçoamento na formação prática dos estudantes de cursos de licenciatura. No ano de 2021, ministrei aula online, e em 2022 aula presencial, na escola EMEF Bruno Chaves, uma escola rural aqui do

município de Pelotas/RS, com supervisão do preceptor Vinícius Santos e dos professores do Curso de Dança Manoel Gildo Alves Neto e Andrisa Kemel Zanella.

Pelo Núcleo Arte trabalhei em parceria com colegas das Artes Visuais, Música e Teatro, diferente do PIBID. Uma oportunidade única de integrar as quatro linguagens em um só projeto de ensino na escola pública.

Durante o ano de 2021 as aulas foram online, enviadas em pdf pelo whatsapp. Neste aplicativo foi onde aconteceu todo o contato com a turma. Senti certa dificuldade, pela minha área ser potencialmente da presença e do contato físico. Mas fiquei realizada com as aulas, com a escola e com a experiência, pois sempre é uma oportunidade de aperfeiçoamento no ensino da dança e inserção na educação básica. As aulas mais difíceis de serem elaboradas foram as impresas, entregues para os estudantes que não tinham acesso à internet fazerem em casa, em que foi necessário colocar no papel a proposta solicitada, sem ter nenhum outro tipo de contato com o aluno. No entanto, pouco a pouco fui conseguindo criar estratégias para o desenvolvimento do conteúdo.

Já em 2022 trabalhei com as turmas de primeiro ano 1A e 1B (Figura 11). “Essas aulas foram presenciais com uma energia positiva. Depois de um ano atuando de modo online, tive a oportunidade de conhecer a escola, a equipe diretiva, os alunos, os demais residentes e o preceptor. Foi um momento mágico e emocionante!”¹¹



Figura 11: Dois momentos da aula com a turma do 1º ano na EMEF Bruno Chaves.
Fonte: Acervo pessoal.

¹¹ Fragmento retirado do relatório de experiência enviado à CAPES narrando o trabalho como residente do Programa Residência Pedagógica Núcleo Arte da UFPel.

Para mim fazer parte do RP – Núcleo Arte da UFPel foi tao importante quanto o PIBID, pois tive uma vivência ainda mais ampla da docência, tendo em vista que organizei os planos de aula a partir do DOM (Documento Orientador do Município), participei de conselhos de classe, elaborei os pareceres dos alunos e relatório para a escola, além de experienciar o ensino remoto. Tudo muito novo e desafiador, mas que compõe a minha bagagem enquanto professora de dança.

Identifico em meu repertório que o caminho utilizado para as aulas sempre reportou-se às brincadeiras dançantes, composição coreográfica, Método de Rudolf Laban e dança contemporânea. Nesses longos anos dentro da faculdade cada dia aprendo mais com o ensino da arte, dança dentro da escola . Já passei por várias escolas, entre PIBID, estágios e RP, conheci muitos profissionais. Ministrei aula presencial, online e elaborarei atividades impressas tantos nos anos iniciais quanto finais do Ensino Fundamental. No momento sinto falta de nunca ter atuado no ensino médio. Quem sabe após finalizar o Curso...

7. O que dizem as professoras que atuaram no PIBID?

Buscando visibilizar o PIBID para além do meu olhar, retomei o contato com a supervisora do PIBID da EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas e a coordenadora de área do subprojeto dança, buscando a partir das suas experiências, pontuar a importância do PIBID na formação do futuro professor. A seguir o relato das professoras.

Relato oral da professora Flávia Marchi Nascimento (em áudio)¹²

Como você percebe a importância do PIBID na formação do futuro professor de Dança? Dentre as linguagens artísticas, somos uma área ainda muito nova na escola. Deste modo, considero o PIBID um espaço extremamente importante de inserção, desenvolvimento das questões pedagógicas da Dança e também uma oportunidade de visibilidade desta linguagem para o espaço escolar. O Projeto do PIBID de 2014 a 2018 teve um caráter interdisciplinar. Trabalhávamos com áreas distintas, o que também contribui para dar visibilidade para a dança no espaço escolar e para o reconhecimento das diferenças e pontos em comum com outras áreas de conhecimento.

Durante os anos de 2014 a 2018 quando fui coordenadora do subprojeto Dança, eu pude perceber um amadurecimento dos pibidianos que passavam esse tempo conosco. Esse fato se deve pela imersão que o PIBID proporcionava com às 20 horas de trabalho semanais exigidas dos alunos. A carga trabalho se dividia entre a estudos, práticas, ações e reflexões sobre a dança na escola e também pelo caráter interdisciplinar adotado pelo PIBID daquela época.

Outra questão que merece destaque é o de trabalho de elaboração e execução de projetos de ensino, fazendo com que os pibidianos tivessem uma maior inserção pedagógica em seus currículos, efetivando a possibilidade de experienciar e refletir a partir da prática. Uma aproximação entre teoria e prática, a qual eu considero extremamente importante, vivenciar esse cotidiano da escola, perceber como que a escola funciona. Então estes são pontos muito importantes durante a formação para a Licenciatura. Além disso, executar um planejamento e um replanejamento das aulas, aumentando o repertório pedagógico/cultural, criando e experimentando novas

¹² Após receber o áudio da professora Flávia realizei a transcrição. Posteriormente, retornei o relato transcrito para ela, que após ajustes, autorizou a publicação.

metodologias e estratégias de ensino, são pontos que posso indicar como positivos para a inserção dos futuros professores/as de dança no currículo escolar.

Lembro que eram muitas horas de atividades que realizávamos, tanto de reuniões, quanto de atuação dentro do espaço escolar, e isso, sob meu ponto de vista, contribuem também para a formação de um sujeito comprometido com as questões éticas envolvidas no trabalho docente.

Outra questão que destaco na formação é que o PIBID proporcionava uma carga de leitura bem extensa aos alunos. Acho que o aprimoramento da escrita acadêmica é um ponto também que pode ser destacado na formação dos futuros professores, a reflexão e a discussão da prática docente a partir daquilo que eles experienciavam dentro da sala de aula.

Tais discussões contribuía na ampliação dos conhecimentos específicos da dança enquanto área de Artes, qualificando não só os/as futuros professores/as, mas também a nós professores/as de dança no ensino superior. Então eu considero o PIBID, um espaço extremamente rico de trocas, partilhas e reflexões entre a escola e a universidade.

Relato escrito da professora Carla Coelho¹³

Sobre a importância do PIBID na Escola Getúlio Vargas, saliento como principal a questão da oportunidade da escola estar mais próxima do meio acadêmico, e a possibilidade de alunos/professores/equipe diretiva, terem acesso ao conhecimento que circula no âmbito institucional dos cursos de formação de professores. Segundo, saliento a importância de aproximar futuros professores com a realidade da escola pública, fazendo uma “ponte” entre o conhecimento teórico e a aprendizagem através da vivência e das experiências adquiridas com a prática diária. Acredito que todos foram beneficiados com este programa, enquanto esteve ativo e desenvolvido dentro da Escola Getúlio Vargas.

Eu vejo que a contribuição do PIBID para os acadêmicos em formação se dá de forma diferente dos demais programas de extensão que conheço dentro da Universidade, pois proporciona o envolvimento com a realidade da escola pública, como mencionei acima, permite o contato com professores em exercício, e essa troca

¹³ A professora Carla autorizou a publicação de seu relato.

é muito produtiva, permite também o contato com alunos da escola, seja no desenvolvimento de planejamentos e execução prática de atividades que eram planejadas. Penso que o programa tem sua devida relevância quando permite a aproximação com a prática. Apesar dos muitos desafios que enfrentamos, creio que toda essa experiência serviu de aprendizado para a formação docente dos futuros professores.

Nas falas das professoras é visível a relevância do PIBID dentro da escola. A troca de saberes entre alunos, professores e coordenadores sempre foi fundamental. É um programa voltado ao aperfeiçoamento pedagógico educacional dentro da escola pública. Muitos dos pibidianos criavam oficinas, planos de ensino, entusiasmando as professoras, orientadores e equipe diretiva com o trabalho realizado e as trocas pedagógicas que aconteciam. Leite (2018, p.10) destaca a relevância e ao mesmo tempo os desafios do programa, corroborando com a fala das professoras acima. Para ela:

Nesta inserção são desenvolvidas ações que oportunizam aos licenciandos a criação e a participação em experiências metodológicas e práticas inovadoras de ensino, no intuito de superar os problemas identificados no processo de aprendizagem dos estudantes das escolas. Mas nem tudo “são flores” ou nem sempre acertamos nas escolhas e, certamente, poderemos ler as dificuldades encontradas no meio do caminho, algumas problemáticas trazidas pelas professoras coordenadoras e ex-coordenadoras que refletem e avaliam com criticidade e propriedade os limites do programa, dos próprios sujeitos e das instituições envolvidos.

Percebo também, nos relatos, que o PIBID contribuiu para a união entre teoria e prática, o conhecimento e vivência do cotidiano escolar, a relação entre professores em exercício e acadêmicos em formação, propiciando a troca de saberes e muitas aprendizagens, além de contribuir para o amadurecimento e a qualificação da formação dos estudantes de graduação. Acredito no potencial das práticas e experiências metodológicas no âmbito escola, na interação dentro da sala de aula e no processo de aprendizagem tanto do licenciando como de todos envolvidos neste percurso e processo.

8. A importância do PIBID na minha formação: reflexões finais

Quais são as memórias mais marcantes da pesquisadora que permanecem sobre as experiências docentes, vivenciadas no PIBID/UFPeI – Subprojeto Dança Licenciatura?

Retomar meu problema de pesquisa é fundamental para a escrita desta reflexão final. Dentre as memórias mais marcantes em relação às minhas experiências docentes, vivenciadas no PIBID UFPeI, subprojeto Dança Licenciatura, destaco a inserção em sala de aula, o trabalho e envolvimento com as turmas, os planos de aula que sempre fiz com muito carinho. Tenho fascínio pelas crianças de até dez anos, por eu ter mais afinidade como professora. O PIBID me proporcionou também a possibilidade de integrar outro programa de ensino, o Residência Pedagógica, em que tive a oportunidade de atuar em uma escola rural. Uma experiência única como professora na escola. Muitas trocas e aprendizados!

Posso dizer que o PIBID foi de extrema relevância para minha formação como futura professora de dança. Com ele exercitei minha autonomia dentro da sala de aula, me senti professora e partilhei aprendizagens com os alunos e professores. Também conheci mais de perto o contexto escolar, relacionei-me com os pibidianos de outros cursos.

Ter feito parte do PIBID foi a oportunidade que tive de trabalhar a dança, a arte, o sensível apostando na socialização e no trabalho colaborativo. Com a inserção na escola passei a conhecer e viver o seu cotidiano que muito somou ao que eu vivia na universidade, pois sempre busquei fazer relações entre o que eu vivia e o que eu estudava. Cabe ressaltar também, que colocava em prática o que aprendia na faculdade, tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nos laboratórios e disciplinas práticas.

No decorrer de quatro anos no programa construí projetos com conteúdos específicos da dança, no viés disciplinar. No interdisciplinar, conjugando diferentes áreas do conhecimento, o foco foi a construção de um projeto que englobou a comunidade escolar como um todo, apostando tanto no conteúdo pedagógico, como na socialização e valorização do espaço escolar.

O PIBID me proporcionou estudo constante da área pedagógica, o desenvolvimento da escrita científica, participação em eventos através da apresentação de trabalhos e desenvolvimento pessoal. Além de ser um caminho para

a arte na escola, propiciando saberes artísticos e culturais aos estudantes que não tinham acesso. Além disso, foi fundamental pesquisar conteúdos específicos de dança para ampliar a compreensão no espaço formal e não formal de ensino, sendo alicerce para a prática do estágio na escola pública e “Escola de Inclusão”. Desenvolvi a autonomia, serenidade, sensibilidade em relação aos estudantes bem como a esperança de que pela educação é possível oportunizar o acesso à arte e a cultura.

O programa sempre foi para mim um estímulo para continuar no curso. Aprendi a estar em sala de aula como professora, a trabalhar em grupos, elaborar as aulas, desenvolver propostas voltadas para brincadeiras lúdicas, expressão corporal, composição coreográfica e a literatura infantil em conexão com o corpo.

Pelo PIBID eu construí um vínculo pedagógico muito forte com a escola. Fazer parte desse projeto durante quatro anos na EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas foi muito gratificante e essencial para a minha formação, tanto que hoje faz parte de meu trabalho de conclusão de Curso. Não tenho dúvidas quanto a minha formação e a área de conhecimento que escolhi e o desejo de atuar na escola de educação básica.

Finalizo lembrando o processo de escrita. Foi um ano e meio de pesquisa e leitura sobre dança na escola e PIBID, em meio a uma pandemia. No entanto, vivenciar a pesquisa descrevendo minha experiência como pibidiana, por meio da elaboração de meu memorial de formação foi fundamental para elencar o que foi significativo, reconhecer o repertório construído ao longo destes anos, bem como, driblar todas as dificuldades e desafios que enfrentei durante este período. Este trabalho é um reconhecimento, mas também uma defesa do PIBID, como uma política pública tão significativa e necessária para a formação docente.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Recordações-referências da pedagoga em formação (re)significadas em seminário de investigação-formação. In: PERES, Lúcia Maria Vaz; ZANELLA, Andrisa Kemel (org.). **Escritas de autobiografias educativas** – o que dizemos e o que elas dizem? Curitiba, PR: CRV, 2011.

ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Memórias e Afetos na Formação de Professores**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

ASSIS, Alessandra Santos de. O PIBID como política pública para a formação docente. **Revista Thema**, 13(2), 2–3. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.13.2016.2-3.391> Acesso em: 06 jul. 2022.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.278%2C%20DE%20%20DE%20MAIO%20DE%202016.&text=26%20da%20Lei%20n%C2%BA%209.394,referente%20ao%20ensino%20da%20arte Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 10 nov. 2021.

BARRETO, Débora. **Dança ... ensino, sentidos e possibilidades na Orientadora: Vilma Leni Nista- Piccolo**. 1998. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). **Dança na escola** – pedagogias possíveis de sôras para profes. São Leopoldo: Oikos Editora, 2021.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (org.). **O método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LEITE, Vanessa Caldeira. Apresentação: Pensar a Dança e o Teatro na escola a partir do PIBID: uma discussão curricular. ZANELLA, Andrisa Kemel; FERNANDES, Fernanda Vieira; NASCIMENTO, Flávia Marchi (org.). **PIBID Dança & PIBID Teatro UFPel: caminhos de formação docente [e-book]**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança**: arte ensina. São Paulo: Digitexto, 2010.

OLIVEIRA, Ivânia Silva. **O despertar para docência**: do PIBID Dança para a sala de aula. 2018. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Dança Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/trabalhos-de-conclusao/2018-2/>> Acesso em: 04 dez. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Documento encaminhado para a professora da educação básica**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA**

Olá, tudo bem?

Entro em contato pois estou realizando minha pesquisa de TCC focada na formação docente a partir das experiências do PIBID na escola com orientação da professora Andrisa Kemel Zanella. A experiência vivida na EMEF Getúlio Vargas foi tão significativa na minha formação que gostaria de contar com a sua colaboração em meu estudo para problematizar sobre a importância do Programa para a escola e para a formação docente. Esta colaboração pode ser escrita ou por áudio. Pergunto: Qual foi a importância do PIBID na escola Getúlio Vargas? Como você vê a contribuição do PIBID para os acadêmicos em formação?

Desde já agradeço sua colaboração.

Abraços, Rosangela Domingues.

APÊNDICE B – Documento encaminhado para a professora do ensino superior



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

Olá, professora Flávia, tudo bem?

Entro em contato, pois estou realizando minha pesquisa de TCC com orientação da professora Andrisa Kemel Zanella. A pesquisa tem como foco a formação docente a partir das experiências que vivi no PIBID. A experiência no PIBID foi tão significativa na minha formação que gostaria de contar com a sua colaboração em meu estudo. Esta colaboração pode ser escrita ou por áudio. Pergunto: Como você percebe a importância do PIBID na formação do futuro professor de Dança?

Desde já agradeço sua colaboração.

Abraços, Rosangela Domingues.